

Inserção regional do Brasil e da Turquia em perspectiva comparada

Autor: **Thales Crescencio Wisinski Machado**

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere num projeto mais amplo, que tem como objetivo geral analisar o debate sobre as potências emergentes, e testar a hipótese do comportamento dos países emergentes como Brasil e Turquia. Tem-se como ponto de partida analisar a política externa do Brasil e da Turquia de forma comparada, com objetivo de identificar, sobretudo como potenciais ferramentas para o fortalecimento da cooperação Sul-Sul e a reconfiguração das relações internacionais multipolares.

JUSTIFICATIVA

Nos recentes governos, o Brasil mostrou-se como um líder consensual dos países sul-americanos, assim como a Turquia tem exercido papel fundamental para a estabilização e fortalecimento da região do Grande Oriente Médio. Atenta-se para a inserção regional do Brasil e da Turquia em perspectiva comparada, tendo como referência o debate sobre as prioridades regionais das potências médias emergentes. No entanto, a parceria ganhou destaque pela sintonia buscada entre ambos em relação a posicionamentos conjuntos acerca de temas internacionais, principalmente no âmbito dos fóruns multilaterais, o que inicialmente motivou a pesquisa.

Comércio Atual: níveis e pautas de importação e exportação BRA-TUR

	Principais destinos	% Export. para a região	% Export. para fora	Principais origens	% Import. da região	% Import. de fora
Brasil	China, EUA e Argentina	15,79%	84,21%	China, EUA e Alemanha	14,18%	85,82%
Turquia	Alemanha, Reino Unido e Iraque	25,47%	74,53%	China, Alemanha e Rússia	12,45%	87,55%

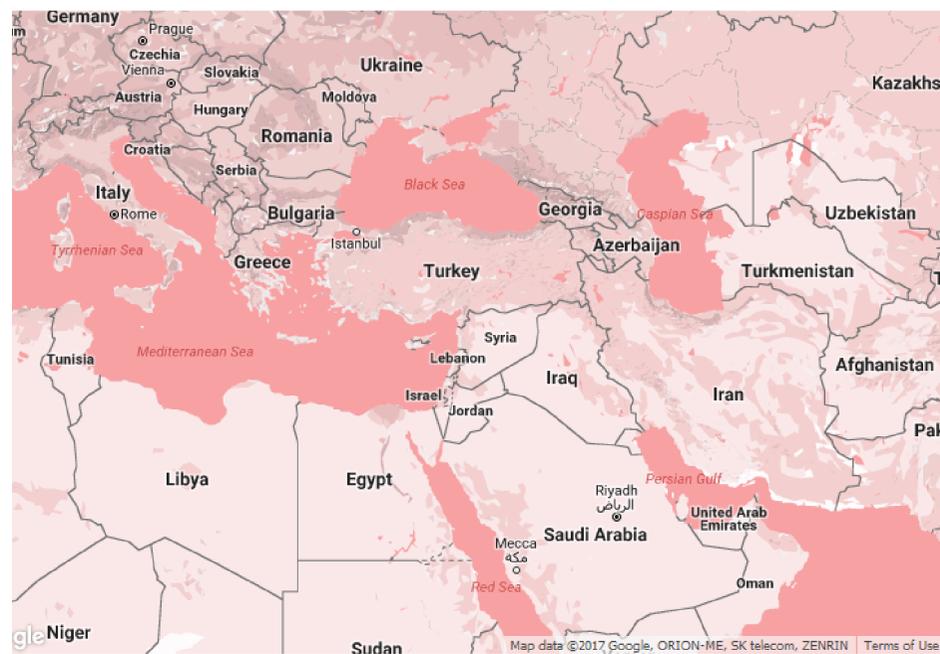
Fonte: The Observatory Economic Complexity(2015)

METODOLOGIA

A seguir, faz-se uso de coleta e análise de publicações, material de imprensa e literatura especializada sobre o tema de pesquisa. De forma que trabalharemos nas principais questões sobre a importância da cooperação regional para esses países, projetando a região no sistema internacional, analisando o comportamento em espaços de decisão, prioridade de agenda e relações comerciais. Portanto, a pesquisa está baseada em três eixos de análise, que tem como objetivos específicos: a) mapear o debate sobre a inserção regional das potências emergentes; b) analisar a inserção regional do Brasil e da Turquia, considerando articulação econômica, securitária e política. c) descrever comparativamente as prioridades regionais dos dois países.

PROBLEMA E HIPÓTESE

Atualmente, os governos do Brasil e da Turquia enfrentam processo similar de instabilidade política, declinando as relações e diminuindo a projeção dos Estados. Por fim, será explorado como a articulação política e diplomática se movimenta em momentos de crise, utilizando de indicadores de prioridades, como viagens, encontros, produção de discursos, investimentos e atividades comerciais.



CONCLUSÕES PARCIAIS

Brasil e Turquia, proporcionalmente, possuem semelhanças que foram identificadas durante a pesquisa, como em investimento militar, aumento das capacidades, nas prioridades das pautas de importação e exportação, bem como no papel de liderança regional. O atual governo turco busca aproximar o país do Oriente Médio, o que torna-se claro no exercício da política externa (ROBINS, 2013). Por outro lado, o governo brasileiro redirecionou sua agenda estratégica, desvincilhando-se dos vizinhos e buscando acordos bilaterais com grandes potências.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ROBINS, Philip. **Turkey's "double gravity" predicament: the foreign policy of a newly activist power.** International Affairs, v. 89, n. 2, 2013.
- NASSER, Reginaldo; ROBERTO, Willian. **A Política Externa Turca no Pós-2011: das revoltas arabs à ascensão do Estado Islâmico.** Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 11, n. 2, 2016, p. 5-27
- YAVUZ, M. Hakan; ÖZCAN, Nihat Ali. **Turkish Democracy and the Kurdish Question.** Middle East Policy, v. XXII, n. 4, 2015.
- DA SILVA, Reis. **Temer, Serra e a Política Externa brasileira na América do Sul.** Boletim CEGOV. Agosto de 2016.